

Publica-se
às
quintas
feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das NevesDirector
José BarataRedacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

1.º DE MAIO

Por entre os acordes dum hino, raiando as alvoradas de uma ideia, festejou o operariado o seu orágo ou seja a festa a que tributam uma religião de fé pelo que encerra de reivindicadora nas aspirações a que se julgam com direito.

Com efeito, o 1.º de Maio, a data solene do seu destino, traz-lhe mais que a fé, a convicção duma realidade, senão no todo, já em grande parte adoptada a propaganda duma classe pelas remodelações dos poderes do Estado Republicano, unico que de animo firme e boa vontade tem procurado atender as soluções reclamadas na justa medida do melhor possível.

A comprova-lo aí está a lei das 8 horas de trabalho, que foi a mais solida das conquistas através a louca e arduo luta pela ardua estrada da sua campanha.

Mas, não só isso, porque o mesmo Estado Republicano trouxe ainda outros e novos benefícios que muito bem se coadunam com o espirito moderno de assistencia aos que mourejam o pão em troca do seu trabalho.

E' pois já bastante, é muito o alcançado, mas diga-se em vande, que fôra precisa a mudança de instituições, fôra necessaria a transformação do regimen para semelhante triunfo, cabendo-lhe por seu

lado firmá-lo num aspeto de moderação pondo de parte todas as perturbações desencadeadas ao mais futil pretexto e que de forma alguma correspondem á decisão dos homens que legislam, antes os contrariam e os não dispõem a solucionar mais radicalmente aquilo que talvez fosse a sua intenção.

E se é certo, se é positivo que os actos de fôrça, greves sucessivas, alterações constantes, excessos permanentes até ao supremo e criminoso esforço do bombismo nada adiantam nem resolvem problemas sociais desta magnitude, também é logico que tais processos esterilizam a simpatia duma causa e anulam o apoio moral de uma ideia.

O Debate saudando o operariado, leva-lhe nestas linhas a inspiração de crença nos seus fins mas dentro duma formula que os eleve e dignifique a Republica.

E por entre os hinos de gloria, por entre os coros do vosso dia na comunhão irmã dum povo que bem alto se está dignificando pelo arrojo do cometimento de dois illustres filhos, lembrai-vos que todo o vosso auxilio e concurso num caminho de realizações supremas, se torna indispensavel ao nome da Patria, entre todas a de mais fidalgas tradições.

Em S. Jacinto

Uma obra necessária

Encontram-se quasi totalmente destruidos os redentes que seguem a muralha de S. Jacinto, tendo caído já uma parte importante da mesma muralha. Muitos palheiros estão, pois, em risco de serem destruidos e o proprio hangar dos aviões virá a sofrer com a invasão das aguas.

E' uma obra a realizar com urgencia e para ela chamamos a atenção das entidades, que por direito devem intervir.

Limpeza da ria

De novo voltamos a chamar a atenção das entidades a quem está confiada a limpeza da ria ou a higiene da cidade para que se esforcem por evitar um mal que amanhã poderá ser irremediavel. Vem aí o verão e se não fôr feita com o devido cuidado a limpeza dos canais da cidade, a higiene publica sofrerá muitissimo com um desleixo que, positivamente, é intoleravel.

Caminhos de Ferro

Horario de verão

O horario de verão nas linhas férreas do continente deve estar em vigor a partir do corrente mês de Maio. Poucas alterações apresenta. Na C. P. são mantidos os combóios de longo curso, os rápidos e os sud-express, havendo alterações unicamente nos tramways das linhas suburbanas (Coimbra e Sintra) e entre Porto, Espinho, Ovar e Aveiro.

Entre Portugal e França

Por acordo entre as Companhias combinadas, acaba de ser incluída nas tarifas internacionais n.º 301, bilhetes simples, e n.º 302, bilhetes de ida e volta de grande velocidade, serviço de passageiros e bagagens entre Portugal e França, á estação da Figueira da Foz.

No próximo número:

INQUERITO ÁS INDUSTRIAS
A Fabrika Aleluia

De Palanque...

Católicos portugueses

A celebração do Congresso Católico constituiu um acontecimento importante pelas declarações que ali se fizeram, pelos juizes que lá se emitiram. O sr. dr. Oliveira Salazar, professor da Universidade de Coimbra, constata que a união dos católicos é facil no terreno não politico, mas afirma a necessidade de se completar essa união no proprio terreno politico. O Centro Catolico, sendo uma organização politica, deve actuar por meios politicos.

Que os católicos portugueses intensifiquem a sua propaganda pacifica, recrutando adeptos, convertendo descrentes, compreende-se e justifica-se. As religiões, como sistemas de crenças comuns a qualquer numero de cidadãos subordinados a uma mesma disciplina espiritual, merecem todo o respeito, toda a consideração. Mas quer-nos parecer que o catolicismo, longe de robustecer a sua vida, a diminui e enfraquece se confundir a sua acção com a politica.

Actuar por meios meramente politicos é desvirtuar o superior principio de neutralidade que deve orientar as

assim dois acontecimentos que dão ao mundo o exemplo edificante do valor da nossa raça.

No Congresso ou no redondel

Ha por aí, por esse e mundo fôra, muitas pessoas que fazem da sua vida um constante caminhar através da insidia e da mentira. Fazem-no para satisfizerem a sua má índole e a sua péssima educação cívica, imaginando que colhem os aplausos para o seu orgulho de «ironistas» quando, afinal, aparecem ornamentados com os louros duma burlesca apoteose.

Se é absolutamente honesto tratar as coisas e as pessoas com a imparcialidade e a correcção de uma fecunda sociabilidade, é absolutamente necessario que os maldizentes perniciosos se convençam da sua inferioridade e do seu erro.

Pouparão assim alguma dura censura ou algum energico correctivo que podem muito bem coloca-los ainda mais abaixo do conceito em que o público os ergueu. Chamar ao Congresso do Partido Republicano Português um redondel é uma pindalinhada de cavalheiro que certamente não sabe discutir, nem apreciar os acontecimentos sendo á fraca luz da sua inferioridade mental. O Congresso do Partido decorreu por vezes agitado, mas esta agitação só nascia do desejo de se afirmar mais uma vez a vitalidade de um ideal através da apreciação de alguns acontecimentos que tanto impressionaram a vida da Nação.

Possivel seria que momentaneamente se transformasse num redondel se por lá aparessem alguns touros, bravos ou mansos, que precisavam de ser picados para castigo da sua fúria.

Ali, no Congresso, ninguém foi corrido, nem quem escreve de palanque, porque no Congresso todos podiam emitir as suas opiniões sem receio de nos instaurarem am processo que nos collocasse, finalmente, na triste e infeliz condição de procurarmos noutra parte meio para a nossa actividade!

A discussão foi livre, delicada e correcta e tão delicada e correcta que o dedicado correligionario José Palpista soube pedir saudações para a boa imprensa republicana sem pedir a grilheta ou o pelourinho para quem falseia o principio moral da mesma imprensa.

Congresso Districtal do P. R. P.

A Comissõ Organizadora do Congresso Districtal do P. R. P. de Aveiro, tomando na devida consideração o pedido de alguns comissões politicas do districto para se adiar a realisao do Congresso, resolveu ouvir todas as Comissões Partidárias para depois se fixar definitivamente o dia da sua celebração. Deve, entretanto, realizar-se o Congresso no proximo mês de Junho.

Festa Nacional de Educação Física

Realisam-se por todo o mez corrente nesta cidade as provas Inter-Escolares de Educação Física do Liceu Central «Vasco da Gama» e Escola Primaria Superior de Aveiro, cujo programa constará do seguinte:

1.ª e 2.ª PARTES

Parada de ginástica por todos os alunos do Liceu e Escola Primaria Superior.

Canto Coral, Idem, idem.

Marcha de ginástica.

3.ª PARTE

Jogos escolares (barra e bandeira).

4.ª PARTE

Desportos atléticos.

Para o 2.º agrupamento, 3.ª, 4.ª e 5.ª classes e menores de 16 anos.

Corrida de 60 metros.

Corrida de estafetas (3 por 60).

Salto em altura com corrida.

Lançamento da bola de críquete.

Luta de tração a quatro.

Para o 3.º agrupamento, 6.ª e 7.ª classes, menores de 16 anos.

Corrida de 100 metros.

Corrida de estafetas (3X500)

Luta de tração á corda.

Lançamento do disco.

Lançamento do dardo.

Salto a vara.

Luta de pulso (tempo 1 minuto)

5.ª PARTE

Lawn-tennis.

Provas de 2 jogadores.

Provas de 4 jogadores.

6.ª PARTE

Foot-Ball.

Está aberta subscrição para ocorrer ás grandes despesas desta festa nacional de Educação Física do Liceu de Aveiro para a compra de premios, taças, material, etc.

Professores do Liceu	83\$00
Camara Municipal de Aveiro	100\$00
Soma	183\$00

“O Rebate,”

A todos os republicanos que militam no velho P. R. P. recomendamos a leitura deste brilhante diario da capital, orgão das comissões municipais politicas do mesmo partido, sem duvida um dos melhores jornais da imprensa portuguesa.

E' um dever auxilia-lo assinando-o, comprando-o, divulgando-o, porque é o mesmo que fazer Republica em todos os espiritos obcecados pelo fanatismo pessoal. Ali se defende o ideal comum da Democracia que ha de remir, da sofreguidão dos ambiciosos sem scrupulos, esta Patria de nobilissimas e honrosas tradições.

Congresso do P. R. P.

Se muito tempo se perdeu. alguma coisa de útil para o partido e para a Republica resultou do Congresso de Coimbra.

Sobre o magno problema da instrução primaria e da educação fisica do nosso povo, apresentou no sábadô o illustre Deputado sr. dr. Julio Gonçalves a seguinte proposta, que foi aprovada:

«O Congresso do P. R. P.:

Considerando que a instrução primaria e na educação moral e fisica do Povo Portuguez reside a base primeira e a condição essencial da Democracia;

Considerando que este problema, herdado da Monarquia ainda hoje está de pé e sem solução, não tendo os homens da Republica podido ou sabido resolve-lo;

Considerando que a abolição dos exames de instrução primaria do 1.º e 2.º graus é fortemente nociva aos principios democraticos que ao P. R. P. cumpre zelar e defender;

Considerando que a educação fisica do povo se encontra entre nós absolutamente esquecida e que, todavia, a solução do problema da educação moral depende inteiramente da solução do da educação, pois, a alma sana só pode viver in corpore sano, resolve:

1.º Que sejam restabelecidos os exames primarios do 1.º e 2.º graus como habilitação indispensavel para a passagem á instrução secundaria superior;

2.º Realizar com eficacia o principio da obrigatoriedade de frequencia das escolas primarias;

3.º Que, de harmonia com o estudo de técnicos competentes, nas leis e regulamentos da instrução primaria, secundaria e superior sejam introduzidos programas obrigatorios de educação e desenvolvimento fisico, dotando o Estado as escolas respectivas com os elementos necessarios.

4.º Que os corpos administrativos criem campos atleticos, construidos segundo os tipos officiais, onde o povo que não frequenta as escolas secundarias e superiores, se exercite e desenvolva, debaixo da direcção de instrutores competentes, na pratica de atletismo e nos quais anualmente a mocidade das respectivas circunscrições apure os seus melhores exemplares;

5.º Que o Estado auxilie os corpos administrativos, que dísso careçam, e ainda as agremiações desportivas particulares, no desenvolvimento da educação fisica em Portugal.»

Na sessão de domingo, o sr. Presidente do Governo comunicou, que o sr. Ministro da Instrução o informara pelo telefone de que, de harmonia com a proposta do sr. dr. Julio Gonçalves, já propôr, por 3 anos e a titulo de experiencia, o restabelecimento dos exames do 1.º e 2.º graus.

A assistencia aplaudiu calorosamente a communicação do illustre Presidente do Ministerio

Colegio Masculino

A Junta Geral do Distrito arrendou ao sr. Padre Campos o edificio da secção Barbosa de Magalhães do Asilo Escola para nele fundar o colegio masculino. Desde que foi extinto o *Colegio Aveirense*, notou-se desde logo a grande falta que um colegio masculino fazia á cidade, diminuindo até um pouco a população escolar de Aveiro. A fundação dum colegio, num edificio que está magnificamente situado, representa uma obra de alta conveniencia educativa que todos devem aplaudir.

Conclusões do Congresso:

«O Congresso do P. R. P. congratula-se com a acção decisiva e enérgica do Governo relativamente ao problema máximo da ordem publica sem a qual a Republica e a Pátria não poderão progredir e confia em que essa acção continuará a exercer-se com a mesma decisão e energia no sentido de evitar novas perturbações e emite o voto para que a acção coordenada do grupo parlamentar e do Governo seja orientada no sentido da maior eficiencia de trabalho util para a Pátria e para a Republica, discutindo e votando com a maior brevidade os orçamentos e medidas de administração economicas e financeiras que sejam o inicio de uma nova era para a Pátria e para a Republica.

O P. R. P., reunido em Coimbra em Congresso, declara solidarizar-se com o seu Governo.»

Esta ultima conclusão responde altivamente á insinuação que se fizera de que do Congresso saíria a queda do Governo.

Os corpos dirigentes do Partido, eleitos no domingo:

DIRECTORIO

Efectivos — Albino Pinto da Fonseca, 353 votos; Afonso Augusto da Costa, 560; Alfredo Rodrigues Gaspar, 364; Antonio Maria da Silva, 526; Hercules Jorge Galhardo, 560; João José da Conceição Camoêzas, 357; José Domingues dos Santos, 543; Victorino Máximo de Carvalho Guimarães, 365.

Substitutos — Albano Augusto de Portugal Durão, 358; Anibal Augusto Ramos de Miranda, 359; Artur Augusto da Costa, 354; Eruesto Julio Navarro, 358; João Antunes Baptista, 301; João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, 362; Luiz Augusto Simões de Almeida, 358; Luiz Godinho, 361; Manuel Pinto de Azevedo, 357.

JUNTA ARBITRAL

Efectivos — Augusto Luiz Vieira Soares, Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, Germano Lopes Martins, Joaquim Rodrigues Simões, Vasco Borges.

Substitutos — Antonio Albino Marques de Azevedo, Antonio Augusto Tavares Ferreira, Artur Octávio do Rego Chagas, Francisco José Pereira, Manuel de Souza Coutinho.

JUNTA CONSULTIVA

Abilio Correia da Silva Marçal, António José Correia, António de Paiva Gomes, António Xavier Correia Barreto, Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, Augusto Pereira Nobre, Domingos Leite Pereira, Eduardo Alberto Lima Bastos, João Catanho de Menezes, José Joaquim Pereira Osório, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Leonardo José Coimbra, Manuel Joaquim dos Santos, Tomaz de Souza Roza e Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Festas Camoneanas

O Conselho Escolar do Liceu de Aveiro resolveu efectuar no corrente ano lectivo as festas camoneanas que o ano passado revestiram tanto brilhantismo. Ainda não foi definitivamente organizado o programa destas festas educativas, mas ficou já assente que se realizasse a sessão solene, um sarau no *Theatro Aveirense* e provas desportivas.

A seguir ás festas, o Conselho Escolar do Liceu promove uma excursão a Leiria, Batalha e Alcobaca.

A Junta Geral e uma circular ao Banco Regional

A comissão executiva da Junta Geral do distrito de Aveiro reuniu em 15 de abril corrente sob a presidencia do sr. Silverio de Magalhães, estando presente os vogais Domingos João dos Reis Junior, Antonio Carlos Vidal e Joaquim Marques. E' lida a circular da direcção do Banco Regional, (secção caixa Economica de Aveiro), filial do mesmo Banco, de 7 de Abril, na qual previne da resolução tomada pela sua sede quanto ao trespasse e cedencia á Santa Casa da Misericórdia de Aveiro do débito hipotecario contraído na mesma Caixa por esta comissão executiva, resolvendo-se responder nos precisos termos, e, não concordando esta comissão, em absoluto, com o alvitre apresentado pela mesma direcção, foi esta a resposta á mesma circular:

«Em resposta á circular de V. Ex.ª de 7 do corrente, cumpre-me comunicar-lhe que a Comissão Executiva da Junta Geral, da minha presidencia, não concende em pagar o juro de 9% a que a dita circular se refere, pelas razões que passa a expôr: E' lei do país, que os contratos legalmente celebrados devem ser pontualmente cumpridos e não podem ser alterados ou revogados senão por mutuo accordo dos contraentes.

No contrato de 29 de Dezembro de 1919 estipulou-se o juro de 6%, ficando a Junta Geral com a obrigação de inscrever nos seus orçamentos, em todos os anos até integral pagamento da quantia emprestada a verba necessaria para pagamento do juro contratado e amortisação, que lhe fôr possível, com o limite mínimo de 600\$00, podendo solver o debito do seu capital sempre que o possa e queira, desde que previna a credora com a antecipação de trez mezes. Eis os precisos termos do contrato celebrado entre a Junta Geral e a Caixa Economica de Aveiro e que ninguém arbitrariamente e só por sua simples vontade pode alterar. Vê-se da circular referida que a Caixa Economica credora, hoje representada pelo Banco Regional de Aveiro, pretende fazer cessão do credito hipotecario á Santa Casa da Misericórdia e, quanto a isso, nada tem esta junta a opor.

Feita a cessão, cumpridas as formalidades que a lei civil impõe, e pela brma que ela determina, começará esta Junta a inscrever nos seus orçamentos para pagamento dos juros de 6% e amortisação á Santa Casa da Misericórdia as quantias que entender nos termos do aludido contrato a fim de honrosamente cumprir.

Eis o que cumpre transmitir a V. Ex.ª depois de discutida em sessão a materia da circular a que respondo»

—Foi tambem presente á sessão um officio do sr. padre Alfredo Bradão de Campos, desta cidade, pedindo por arrendamento edificio da secção Barboza de Magalhães do Asilo-Escol; para nele estabelecer um colegio para o sexo masculino, cujo assunto a Comissão discutiu, deliberando arrendá-lo ao mesmo proponente pelo preço de 250\$00 mensais, de harmonia com o anteriormente deliberado por esta Junta Geral em sua reunião de 12 de Novembro do no p. passado.



Inquérito ás Indústrias Regionais

III

Fábrica de Louça e Azulejos da Fonte Nova

Entrevistando Manuel P. da Conceição

Entre as fábricas de louça e azulejos de Aveiro, a fábrica da Fonte Nova merece especial menção não só por ser a primeira fábrica aqui fundada como tambem pelo extraordinário desenvolvimento que presentemente vai adquirindo.

Para o estado prospero da fábrica tem contribuido muito a acção persistente do seu proprietario Manuel Pedro da Conceição que se não tem poupado a honrados esforços e a um esforçado labor de tantos anos para engrandecer e prestigiar as honrosas tradições da sua fábrica.

Da visita que fizemos á Fábrica de Louça e Azulejos da Fonte Nova não poderiam ser melhores as impressões recebidas. Visitamos todas as secções e na secção de pintura pudemos notar alguns trabalhos perfectos que se destinam á Exposição do Rio de Janeiro, como jarros (imitação chinesa), jarrões, paineaux, um artistico tinteiro, estilo Luiz XV, candelieiros finamente modelados, etc. Manuel Pedro da Conceição dispõe-se a prestar os conhecimentos de que necessitamos.

—E' muito antiga esta fábrica?

—E' a mais antiga da cidade, respondeu logo o nosso entrevistado, pois foi fundada em 1882 por Luiz de Melo Guimarães e Norberto no mesmo local onde ainda hoje se encontra.

Destes primeiros fundadores passou a fábrica para a propriedade de Carlos da Silva Guimarães e depois é que transitou para mim, ha cerca de 14 anos. Esta fábrica, exactamente por ser a mais antiga, tem fornecido bons elementos ás restantes fábricas. Daqui saíram Luciano, José de Barros e Francisco Pereira que hoje trabalham na *Empresa de Louças e Azulejos*.

—Quais são os trabalhos aqui realísados?

—A fábrica trabalha em louça comum, louça imitação do Japão, paineaux em qualquer estilo até á fotografia; reproduzem-se fotografias em azulejos, tanto em modelação como em pintura e outros trabalhos que o cliente exigir.

A materia prima vem de Coimbra composta de barro que é da nossa região.

—A exportação dos produtos?

—Exportamos em larga escala, para o Porto, Lisboa, Coimbra, Barcelos, Lamego, Figueira da Foz, Faro, Beiras, sobretudo Vizeu, e outras localidades do nosso país. Para o estrangeiro exportamos tambem paineaux e outros produtos; é principalmente para a França que se mandam paineaux com motivos regionais. Berrot, aquele conhecido engenheiro que abriu o tunel do Rocio, gostou tanto dos nossos azulejos que encomendou para a sua casa de França alguns paineaux traduzindo monumentos historicos, como o castelo da Pena, a Torre de Belem, o Castelo de Guimarães, o castelo da Vila da Feira e um com costumes portuguezes *As Lavadeiras de Ovar*, extraído das *Pupilas do sr. Reitor*.

—São excellentes as referencias feitas pelos clientes, não é verdade?

—Veja-as; pode ler o que entender entre tanta correspondencia recebida de aplauso aos nossos trabalhos. Eram, na verdade, muitas as boas referencias feitas aos produtos da fábrica, desde as cartas de Bernardo dos Santos as do conde de Santar, as primeiras que nos caíram sob os nossos olhos, até ao officio da Secretaria Geral do Congresso Beirão que comunica ter sido esta fabrica honrada com o diploma de medalha de ouro em ceramica. Além disso, estamos constantemente a receber a visita de pessoas que compram com agrado os produtos da Fábrica.

—Quantos são os operários e quais as suas aptidões?

—Trabalham nas diferentes secções perto de 50 operários. Na pintura meu filho Manuel Pedro da Conceição Junior a cujas aptidões eu, como deve compreender, não me quero referir.

Na modelação, o sr. Antonio Augusto da Silva que é um verdadeiro artista, com excellentes trabalhos na cidade e na fabrica que bem atestam a sua comprovada aptidão. Na pintura, não poderei esquecer ainda um rapaz de 15 anos, Edmundo Trindade Silva, filho do sr. capitão Corralo, que revela brilhantemente aquilo que deverá ser, como artista, no futuro.

—Manuel Pedro da Conceição Junior, não o disse seu pai, mas dizemo-lo nós com muita satisfação, é um novo que tem marcado com brilho o seu lugar na pintura. Os seus trabalhos revelam bem a sua aptidão e auguramos-lhe um futuro de amplas e felizes conquistas.

Terminará a nossa visita.

A Manuel Pedro queremos agradecer a maneira gentilissima com que nos recebeu e como nos prestou os necessarios esclarecimentos.

Entre as fábricas de louça e azulejos de Aveiro, a fábrica da Fonte Nova merece especial menção não só por ser a primeira fábrica aqui fundada como tambem pelo extraordinário desenvolvimento que presentemente vai adquirindo.

Para o estado prospero da fábrica tem contribuido muito a acção persistente do seu proprietario Manuel Pedro da Conceição que se não tem poupado a honrados esforços e a um esforçado labor de tantos anos para engrandecer e prestigiar as honrosas tradições da sua fábrica.

Da visita que fizemos á Fábrica de Louça e Azulejos da Fonte Nova não poderiam ser melhores as impressões recebidas. Visitamos todas as secções e na secção de pintura pudemos notar alguns trabalhos perfectos que se destinam á Exposição do Rio de Janeiro, como jarros (imitação chinesa), jarrões, paineaux, um artistico tinteiro, estilo Luiz XV, candelieiros finamente modelados, etc. Manuel Pedro da Conceição dispõe-se a prestar os conhecimentos de que necessitamos.

—E' muito antiga esta fábrica?

—E' a mais antiga da cidade, respondeu logo o nosso entrevistado, pois foi fundada em 1882 por Luiz de Melo Guimarães e Norberto no mesmo local onde ainda hoje se encontra.

Destes primeiros fundadores passou a fábrica para a propriedade de Carlos da Silva Guimarães e depois é que transitou para mim, ha cerca de 14 anos. Esta fábrica, exactamente por ser a mais antiga, tem fornecido bons elementos ás restantes fábricas. Daqui saíram Luciano, José de Barros e Francisco Pereira que hoje trabalham na *Empresa de Louças e Azulejos*.

—Quais são os trabalhos aqui realísados?

—A fábrica trabalha em louça comum, louça imitação do Japão, paineaux em qualquer estilo até á fotografia; reproduzem-se fotografias em azulejos, tanto em modelação como em pintura e outros trabalhos que o cliente exigir.

A materia prima vem de Coimbra composta de barro que é da nossa região.

—A exportação dos produtos?

—Exportamos em larga escala, para o Porto, Lisboa, Coimbra, Barcelos, Lamego, Figueira da Foz, Faro, Beiras, sobretudo Vizeu, e outras localidades do nosso país. Para o estrangeiro exportamos tambem paineaux e outros produtos; é principalmente para a França que se mandam paineaux com motivos regionais. Berrot, aquele conhecido engenheiro que abriu o tunel do Rocio, gostou tanto dos nossos azulejos que encomendou para a sua casa de França alguns paineaux traduzindo monumentos historicos, como o castelo da Pena, a Torre de Belem, o Castelo de Guimarães, o castelo da Vila da Feira e um com costumes portuguezes *As Lavadeiras de Ovar*, extraído das *Pupilas do sr. Reitor*.

—São excellentes as referencias feitas pelos clientes, não é verdade?

—Veja-as; pode ler o que entender entre tanta correspondencia recebida de aplauso aos nossos trabalhos. Eram, na verdade, muitas as boas referencias feitas aos produtos da fábrica, desde as cartas de Bernardo dos Santos as do conde de Santar, as primeiras que nos caíram sob os nossos olhos, até ao officio da Secretaria Geral do Congresso Beirão que comunica ter sido esta fabrica honrada com o diploma de medalha de ouro em ceramica. Além disso, estamos constantemente a receber a visita de pessoas que compram com agrado os produtos da Fábrica.

—Quantos são os operários e quais as suas aptidões?

—Trabalham nas diferentes secções perto de 50 operários. Na pintura meu filho Manuel Pedro da Conceição Junior a cujas aptidões eu, como deve compreender, não me quero referir.

Na modelação, o sr. Antonio Augusto da Silva que é um verdadeiro artista, com excellentes trabalhos na cidade e na fabrica que bem atestam a sua comprovada aptidão. Na pintura, não poderei esquecer ainda um rapaz de 15 anos, Edmundo Trindade Silva, filho do sr. capitão Corralo, que revela brilhantemente aquilo que deverá ser, como artista, no futuro.

—Manuel Pedro da Conceição Junior, não o disse seu pai, mas dizemo-lo nós com muita satisfação, é um novo que tem marcado com brilho o seu lugar na pintura. Os seus trabalhos revelam bem a sua aptidão e auguramos-lhe um futuro de amplas e felizes conquistas.

Terminará a nossa visita.

A Manuel Pedro queremos agradecer a maneira gentilissima com que nos recebeu e como nos prestou os necessarios esclarecimentos.

Block-Notes

Realisou-se no dia 16 de Abril findo o enlace matrimonial do sr. Dr. Antonio Ramos, digno professor do Liceu de Aveiro, com a Ex.ª Sr.ª D. Laura Henriques Ceia. Desejamos-lhe mil felicidades.

—No passado dia 22 realisou-se tambem o enlace matrimonial do Sr. Dr. Emanuel Rebocho d'Albuquerque, médico distinto, com a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Nazaret Couceiro da Costa. Os noivos são dignos das maiores venturas.

—Fez anos o sr. Dr. Simão Leal, nosso querido amigo.

—Foi transferido de Vila Nova de Portinho para Castelo de Paiva o sr. Dr. José de Magalhães Bastos, delegado do Procurador da Republica.

—Estiveram em Aveiro os srs. Dr. Agostinho Fontes, Dr. Anselmo Tabora, Marquez da Graciosa, Manuel da Silva Gato, Dr. Elísio de Casto, senador.

—Tambem esteve em Aveiro

o sr. Dr. José de Oliveira Salvador, nosso querido correligionario, presidente da Camara de Espinho e deputado por Oliveira de Azemeis.

—Regressou de Coimbra, onde encontrava de licença, o sr. Dr. José da Vera-Cruz Pestana, illustre professor do Liceu de Aveiro.

—Regressou de S. João do Loure a Lisboa, o alferes aviador Antonio Dias Leite.

—Partiu no dia 1 do corrente para Lisboa o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, distinto professor do Liceu de Aveiro, que vai representar este Liceu na reunião de professores de ensino secundario de todo o país, a realizar naquela cidade, para tratar de questões de ensino.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Ernesto Donato, digno Conservador da Biblioteca da Universidade.

—Tambem esteve em Aveiro, o nosso amigo e correligionario sr. Joaquim da Costa Santos, industrial em Travassô.

Sport

FOOT-BALL

Taça Aveiro

Os CALITOS ganham o primeiro ano da "Taça Aveiro", vencendo o Caixa Escolar José Estevam, (academico) por 2 bolas a 1

Realizou-se no ultimo domingo a prova final para a detenção por um ano da «Taça Aveiro» entre os grupos finalistas «Caixa Escolar José Estevam» e «Club dos Galitos», vencendo este por 2-1.

Tarde de verdadeiro jogo de associação que por muito tempo se conservará na memoria de todos quanto a ele assistiram!

Foi um jogo magnifico de parte a parte, feito com vontade de ganhar sem incorrecções, e conduzido com decidida energia, sem violencias, como aliás era esperado dos dois grupos que pela primeira vez se defrontaram neste campeonato!

Em conjunto, não temos que distinguir qualquer dos grupos, por que ambos jogaram com lealdade, fazendo todos os esforços para que as suas equipas saíssem victoriosas.

Pessoalmente, devemos distinguir, do lado Academico os dois belenenses que vieram coadjuvar este grupo, concorrendo assim para que o encontro se tornasse mais interessante e permitisse aos Galitos maior gloria, ganhando.

Artur J. Pereira é um jogador com os seus creditos ha muito firmados, dando-nos agora occasião de apreciar o quanto é verdadeiro o que a seu respeito se diz como uma das figuras de maior destaque no foot-ball nacional. Energico e oportuno no jogo que faz, tem um golpe de vista rapido, conduzindo a bola para onde quer com mestria consummada e fazendo passagens admiraveis que sendo bem aproveitadas o tornam um adversario digno de respeito.

Joaquim Rio é um perigoso jogador para o antagonista. O seu pontapé é forte e seguro. Trabalhador infatigavel, poucos o poderão exceder ou mesmo egualar correndo e conduzindo a bola em preparação do goal.

Dos restantes componentes do grupo academico salientaram-se ainda Rogério e Mendes que jogaram muito bem, o guarda rede Carlos Julio que teve vistosas defezas, prometendo vir a ser um bom Keeper.

Geraldes e Vaz uns desastrados, passaram a bola a maior parte das vezes... para fora do campo.

Enfim todos os jogadores mostraram a melhor boa vontade de vencer.

Dos Galitos, é notavel a boa forma em que está o grupo; bem combinado, seguro, trabalhador, manifestando cada vez que se apresenta em publico os progressos que vai fazendo, o que a continuar assim o tomara, como «team» de primeira, um dos mais fortes com quem o antagonista que se lhe defrontar tem de

contar a valer, embora neste encontro o viessem coadjuvar tambem dois dos melhores elementos dos belenenses, como são Azevedo e Ferreira que aliás já com os Galitos jogaram nas provas eliminatorias e finalistas.

Elementos de primeira força nos «Belenenses» figuram bem, com decisão e energia, tiveram pessoalmente que se defrontar com os seus dois colegas, que figuram pelo academico e de quem acima fazemos menção.

Que diremos dos restantes, senão que figuravam bem, com galhardia e correção, empregando todos os seus esforços, para que com toda a honra podessem sair victoriosos do interessante match. Todos sem excepção se portaram admiravelmente.

Mario Duarte, por quem o grupo tem a maior simpatia e que conta em cada jogador um amigo, prestou-se como sempre digno de fama que justamente gosa de ser dos primeiros Keepers portugueses.

Resta-nos falar sobre a arbitragem, confiada a Francisco de Oliveira Nunes, arbitro da Associação de Foot Ball de Lisboa, convidado expressamente para arbitrar este encontro. Não pode haver em campo maior imparcialidade, não pode exceder-se ou só muito difficilmente egualar-se o golpe de vista, a rectidão, a energia aliada a maior delicadesa, do que foi a arbitragem de Francisco Nunes.

Terminou o campeonato, ficando os Galitos detentores por um ano da «Taça Aveiro», mau grado a má vontade, que sem motivo que tal justifiquem se levantou contra eles, manifestada sempre e em todas as fases ao jogo por uma grande parte da assistencia a isso levada muitas vezes por pessoas que sendo extranhos á terra, o que aliás aqui têm recebido inumeras provas de consideração até mesmo dos proprios Galitos, se julgam com autoridade sportiva de conhecedores do jogo de foot ball, para fazerem a afirmação de conhecimentos que não possuem e a quem o arbitro Francisco Nunes, obriga muito a tempo e a proposito, a dar por concluidos...

Como esta cronica será a ultima que escrevemos sobre este campeonato terminaremos por dizer:

Vivam os grupos vencidos!

Viva o grupo Academico!

Viva o Club dos Galitos!

Klick

No proximo numero, visto o espaço agora o não permitir, daremos noticia da entrega da taça realisada no Club dos Galitos, pela respectiva comissão

4 horas da manhã de 1 de Maio, no qual tomaram parte muitos professores e professoras e pessoas das suas relações. Foi uma noite de alegria esultante, que não mais se nos apagará da lembrança. Os serviços, muito bem.

Felicitamos as distintas professoras da Escola n.º 4, o inspector escolar sr. Domingos Cerqueira, e as professoras da Escola Infantil da Vera Cruz, que muito contribuíram para o brilho da festa.

Falecimento

Depois de prolongado sofrimento, faleceu na sexta-feira passada o sr. Antonio Rodrigues Jeronimo.

O extinto, que tinha apenas 38 anos, era irmão e cunhado dos nossos dedicados correligionarios srs. José Rodrigues Jeronimo, Eduardo Pinho das Neves e Manuel Picado, a quem enviamos sentidos pesames.

Perdeu-se

Uma pele de raposa amarelada desde a Estação do Caminho de Ferro até ao Largo da Apresentação. Dão-se alvifaras a quem a entregar na tipografia «Lusitania».

"O DEBATE,, atravez do Districto

PERRÃES-FERMENTELOS, 24-4

«Após a tempestade, é certa a bonança».

Depois duma invernia assustadora e um frio inalteravel, que, durante muito tempo reinou, a par de tantas difficuldades em que vivia a humanidade, apparece-nos o bom tempo que alegre e satisfaz todos os corações, como um encanto. O sol espalha por entre as arvores coloridas um manto suave de luz, onde os passarinhos, ás primeiras horas da manhã, chilreiam enternecedoramente, annunciando, á alma pura e casta do homem, a faina do trabalho que o ha-de envolver todo o dia. Por esses prados ále-m, rejuvenesce a natureza bemdita, com a pureza do belo, esmaltada de flores dardelantes e vistosas que á vejeidade contrasta a sua luz de esperança. Seja, pois' benvinda a Primavera de felicidade e candura para todos os que fazem um sacrificio, de prosperidade infinda, enaltecendo o génio da raça e a Gloria de Portugal.

Bandos de malfeteiros affluem pressurosos a estes lugares, de noite, praticando accções de bandidos que merecem reprovação de toda a gente de bem. Estando o sr. José Monta, da Giesta, socegado nos seus aposentos, ficou sobressaltado, quando uma infernal pedraria he pairou sobre a casa, estilhaçando todos os vidros das janelas, deu cabo de duas portas, e o telhado ficou muito danificado. Para estas scenas imorais não terem repetição, será conveniente as autoridades lançarem não desta gente perversa, fazendoa entrar na ordem, de modo a evitar maiores desastatos. Meta-se, pois, na ordem quem anda na desordem, porque, felizmente ainda ha leis neste paiz.

O sr. Joaquim M. Duarte, assinante de «O Debate», é um moço vigoroso e cheio de fé viva que tem uma alfaiataria muito de recomendar, na Giesta. Aconselho a todos, os que primam em possuir factos bem feitos, uma visita á sua officina e, nesse momento, de certo que ficarão encantados com a rápida perfeição das suas obras. Além de roupas completas que executa, tambem faz sobretudos e gabões á moda de Aveiro e Minho.

Outra não menos importante é a do sr. João Pereira, de Perrães, tambem assignante de «O Debate». Satisfaz todas as condições precisas e trabalha com afinco, na preparação de bons factos. Que ninguém se descuide, porque os preços são convidativos.

Raro é o dia em que a correspondência não chega aqui atrasada. Jornais ditados no correio á quinta-feira, já se tem recebido ao domingo. Dizem-nos que o defeito provem da ambulancia, que não faz o serviço regularmente. Para o caso chamamos a atenção de quem compete, para que, de ora ávante, não tenham de registar mais destes casos, que ao povo, occasionam bastantes difficuldades.

Lavra grande amizade entre a massa popular, esperando-se a cada momento, noticias dos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral que se encontram já nos rochedos de S. Paulo. Que completem a vitória, levando, aos mssos irmãos de além-mar, a alma da Pátria, e que todos bradem: Gloria aos heróis, viva Portugal!

A hora a que escrevo, deve estar a realizar-se, em Coimbra, o Congresso do Partido Republicano Português. Que saia mais forte e unido, e que se azebe, duma vez, com as desintelligências nele havidas a fim de se solidificar a Republica, e tornar augurantes e vitais as ideias

dum Portugal grande e progressivo, de paz e de amor.

De regresso da capital chega, hoje, á sua casa da Giesta, o sr. José G. Crusein.

P. S. Na minha ultima correspondencia, saíram muitas gralhas, pelo que lembro aos srs. tipografos que tenham mais assiduidade no trabalho de que foram incumbidos.

C.

ILHAVO. 29-4-922

Como um furacão entrou hoje em minha casa o meu amigo X que já não via ha meia duzia d'anos.

Abraços, cumprimentos etc. e o meu amigo mostra desejos de ver Ilhavo.

Salto para cima da moto, meto-o no side-car e lá vamos para a quinta do Sr. Bastos, na Preza. Dali vê-se toda a vila d'Ilhavo e seus arrabaldes. Entrego-lhe um óculo de grande alcance para que ele possa saborear bem á vontade toda aquella linda paisagem.

Dize-me amigo Estrangeiro que vem a ser aquele grande edificio que está alem?

E' a igreja d'Ilhavo cheia de ornatos em alto relevo nas suas torres, cornijas e beirões.

—E' alem?

—E' o hospital, essa obra colossal do *imortal engenheiro*.

E' lindo não há duvida; tem na frente um magnifico jardim, um parque em perspectiva, um lago soberbo com uma linda ponte ao meio. O que vem a ser aquella coisa que está a luzir no meio do arco?

E' uma chapa de porcelana que diz: Lago Diniz Gomes 1-4-1921.

—E quem mandou pôr lá aquela placa?

—Foi o Viriato Teles.

—Sabes? estou com pena do Diniz. Ha que tempo morreu ele?

—Qual morreu, qual caranual. Está vivo e cada vez mais gaiteiro, tal qual quando tocava pifre ali na musica velha.

—E ele consentiu nisso da chapa?...

Eles lá se entendem, homem.

O Viriato já confessou que a chapa tem rendido muito dinheiro para o hospital.

—Dado pelo Diniz?

—Sim. Mas não é do dinheiro dele; é do dinheiro do municipio. E o Viriato diz ainda mais: que este ano vai mandar pintar nas velas ou no rabo do moinho (aquele que tu vez por detraz do edificio), em letras gordas—*Moinho Diniz Gomes—Grande benemerito d'esta terra*—

—Como quem diz: Bolais Monica—não é verdade?

—Tal e qual; e conta assim arranjar dinheiro para acabar a obra. Conheceu-lhe o fraco e de quando em vez, toca-lhe na tégela.

—Anda bem o Viriato. E aquele outro edificio que se vê alem?

—São os paços do concelho.

—Soberbo edificio! Magnifico! Grand: Obral! Que vastos jardins! Não ha duvida, a Camara cumpriu á risca com o seu programa, conforme as gazetas contaram ha trez anos! Olha, á entrada do portão estão trez sujeitos e eu conheço-os... são o sôr Abel, o Pitato e o M. Rara.

—Esse oculto tem a virtude do telefone sem fios, amigo X. Escuta o que eles dizem.

O que ouves?

—E' uma zaragata porca.

O Pitato, diz que só recebe ordens do Sr. Presidente. O sôr Abel, diz: Quem manda aqui sou eu mais o meu compadre M. Rara.

O Rara por sua vez diz: Quem manda aqui somos nós, eu e o meu compadre Abel. O Pitato, corrido, deitou a fugir, montando na mulêta.

—Bonito, não ha duvida!!!

E' noite, Dirigimo-nos para casa. De repente uma luz intensissima fêre-nos a vista. O amigo X pergunta:

—Que luz é aquela?

—Luz electrica fornecida pela fabrica da Vista Alegre.

—!!!!

—Que foi isto?!!!...

Parámos. Estamos quasi ás escuras, apenas alumados pelos frouxos raios de luz da lanterna do Sr. dos Affictos aqui na rua Direita, mesmo nas bochechas do Sr. Presidente.

Passa por nós um empregado da Camara, alto e magro.

—O' Sr. empregado?... Pode dizer-nos porque foi esta interrupção na luz electrica?

—Ora, Sr. Estrangeiro... foi o raio da Fabrica que não quiz pagar os direitos ad valorem pela exportação da luz cá para a nossa terra e eu não estive com meias medidas peguei n'um machado e, zaz... cortei a linha.

—!!!!

Chegámos a casa.

O amigo X teve altos elogios ao tal caúdo ou óculo. Não me contento e digo-lhe:

—Amigo, o caso do hospital, é verdadeiro. Os grandes ornatos da egreja, são ervas agarradas ás paredes! O resto, viste-lo por um óculo.

Um estrangeiro.

Club Mario Duarte

Um grupo de senhoras resolveu oferecer uma bandeira ao Club Mario Duarte, por elas mesmo confeccionada e esse oferecimento fez-se no dia 15 do mês findo, á noite, no salão nobre do Club, onde por isso houve uma sessão presidida pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Clotilde Pinto Basto, fazendo ainda parte da mesa, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Luisa Mendes Leite e D. Berta Rocha e Cunha.

Em nome das senhoras que ofereceram a bandeira falou o sr. Antero Machado, e falaram tambem os srs. capitão do porto, Rocha e Cunha e Dr. Joaquim de Melo Freitas. Encerrada a sessão, dançou-se animadamente até ás 4 horas da manhã.

Vende-se um piano em bom estado de conservação. Para tratar na Rua Manuel Firmino, 14—Aveiro.

Publicação de sentença

1.^a publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do 4.^o officio Flamengo, correm seus termos uma acção de simples separação judicial de bens em que foi autora Deolinda dos Reis Cravo, casada, proprietaria, residente nesta cidade, e reu seu marido Francisco Domingues Cravo, negociante, residente nesta mesma cidade.

Esta acção, por sentença de 5 de dezembro proximo findo, que transitou em julgado, foi julgada procedente e provada.

O que se anuncia, nos termos do § do 2.^o do art.^o 482 do Codigo do Processo Civil. Aveiro, 2 de março de 1922.

Verifiquei, (16)

O Juiz de Direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 4.^o officio,

João Luiz Flamengo

Tipografia "Lusitania,"

— DE —

BESSA, GUIMARÃES & C.^ª

Rua Direita, 75-B e 75-C --- AVEIRO

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes á arte tipografica, tais como: jornais, facturas, relatorios, envelopes, cartões de visita impressos para repartições publicas, etc., etc.

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado. — Fabrico manual. — Preços sem rival

Alfaiataria dos Arcos
José Pinheiro Palpista
Rua dos Mercadores — AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe — AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

(3)

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A — AVEIRO

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.^{da}

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO

(6)

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

Rua José Estevão — AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidade bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança, Pentas e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos — AVEIRO. (10)

Café e Restaurante Amarantino

— DE —

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam — AVEIRO

Serviço á lista.

Almoços e jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante** — Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionais.

Vinhos Colares e Bucelas.

Aguas minerais de todas as qualidades. (7)

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpeza

OURO, PRATAS, JOIAS, RÉLOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Viar

Ruas Mendes Leite e José Estevam — AVEIRO

(8)

Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Berto de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de fino gosto.

Perfumaras. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mineiras.

Trabalhos tipograficos em todos os generos. (11)

Colchoaria Economica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A — AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louça de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira — AVEIRO. (14)